

NOTA ECONÔMICA Nº19



Indústria fica menos concentrada regionalmente

A produção industrial vem se desconcentrando de estados da região Sudeste para as demais regiões geográficas, sobretudo para a Sul e a Nordeste.

O movimento reflete as mudanças nos quatro segmentos industriais (Extrativa, Transformação, Construção e Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP), mas sobretudo na Indústria de Transformação, segmento que respondeu por 57% da produção da Indústria total no biênio 2017/18.

Nos últimos dez anos (2007/08-2017/18), São Paulo perdeu participação na produção nacional de 22 dos 24 setores que compõem a Indústria de Transformação, enquanto o Rio de Janeiro perdeu participação em 18 dos 24 setores.

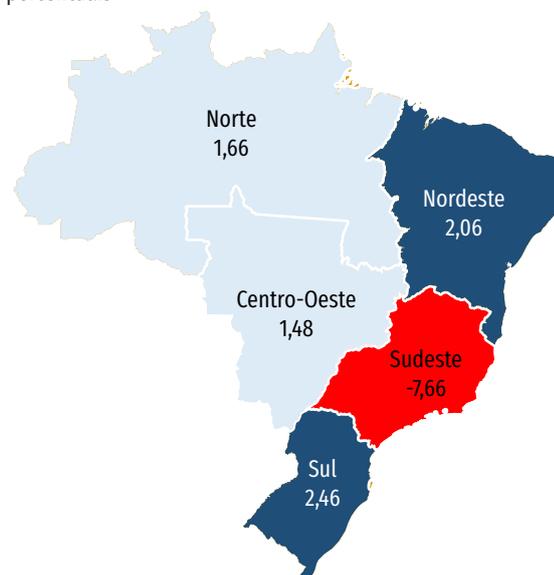
O estado da Bahia foi o que mais ganhou importância na produção da Indústria de Transformação brasileira entre os biênios 2007/08 e 2017/18. Além da Bahia, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul também se destacaram com os maiores ganhos de participação na produção manufatureira nacional.

Considerando a Indústria total (Extrativa, Transformação, Construção e SIUP), o Pará foi o estado que mais ganhou espaço na produção industrial nacional, em razão do crescimento de sua Indústria Extrativa, sobretudo do setor Extração de minerais metálicos.

São Paulo continua sendo o maior produtor industrial, liderando com alta margem sobre os demais estados, com 30,68% do valor adicionado da Indústria total. Entre os quatro segmentos industriais, o estado só não ocupa a primeira posição do ranking dos maiores produtores na Indústria Extrativa, liderado pelo Rio de Janeiro.

Figura 1 - Variação da participação das regiões geográficas no PIB industrial do Brasil entre os biênios 2007/2008 e 2017/2018

Em pontos percentuais



Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Região Sudeste perde participação na produção industrial

A Indústria brasileira vem se espalhando de estados da região Sudeste para as demais regiões geográficas, sobretudo para a Sul e a Nordeste.

A região Sudeste perdeu participação nos quatro segmentos industriais, com destaque para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, ainda que este último tenha ganhado participação na Indústria Extrativa.

Os quatro estados da região registraram perda de participação na Indústria de Transformação, mas o crescimento de Minas Gerais na Indústria Extrativa e na de Construção fez com que o estado apresentasse um leve crescimento na Indústria total.

Na região Sul, os três estados aumentaram participação no PIB

industrial, em razão, principalmente, do bom desempenho das respectivas Indústrias de Transformação. A região também aumentou a participação na produção nacional das Indústrias Extrativas e de Construção.

Pernambuco e Bahia são os destaques da região Nordeste, devido ao bom desempenho de suas Indústrias de Transformação. A região também ganhou participação na Indústria de Construção e nos SIUP, mas perdeu na Indústria Extrativa.

O crescimento do setor Extração de minerais metálicos no Pará foi o principal responsável pelo aumento da participação da região Norte na produção industrial nacional. A região também ganhou participação nos segmentos industriais de Construção e SIUP, mas registra uma ligeira perda na Indústria de Transformação.

A região Centro-Oeste registrou aumento na participação em três segmentos industriais, a exceção foi SIUP. Merece destaque o crescimento da Indústria de Transformação no Mato Grosso e, sobretudo, no Mato Grosso do Sul, estado que registrou expressivo aumento do setor Celulose e papel.

Indústria de Transformação se desconcentra rumo a estados das regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste

A Indústria de Transformação é o principal segmento industrial do País, responsável por mais da metade do valor adicionado da Indústria (57%), no biênio 2017/18.

Todos os quatro estados da região Sudeste, em especial São Paulo e Rio de Janeiro, perderam participação no valor da produção da Indústria de Transformação.

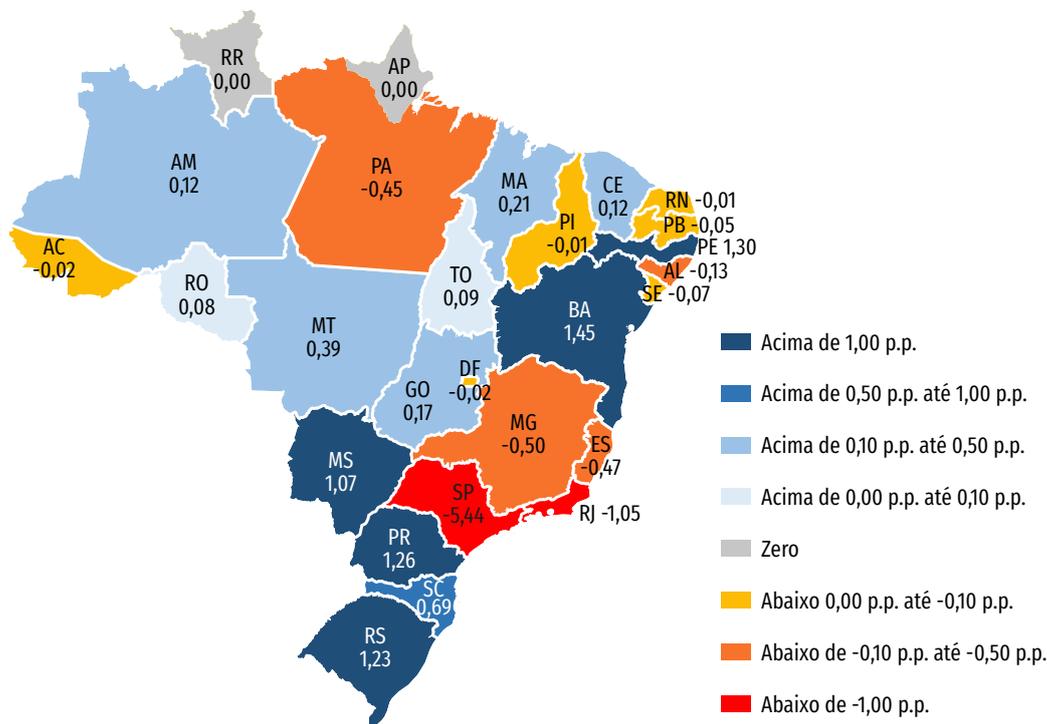
O estado de São Paulo perdeu 5,44 pontos percentuais (p.p.) de participação na produção manufatureira brasileira entre

os biênios 2007/08 e 2017/18. São Paulo perdeu participação na produção nacional de 22 dos 24 setores que compõem a Indústria de Transformação no período. As maiores perdas se deram nos setores Celulose e papel, Produtos de metal, Vestuário e acessórios e Máquinas e materiais elétricos.

Com o segundo pior desempenho entre os estados e o Distrito Federal, o Rio de Janeiro perdeu importância para a produção brasileira em 18 dos 24 setores da Indústria de Transformação. No período considerado, a participação do estado na produção nacional deste segmento industrial recuou 1,05 p.p.. As maiores perdas foram registradas nos setores Impressão e reprodução, Farmoquímicos e farmacêuticos e Manutenção e reparação.

Figura 2 - Variação da participação dos estados e do Distrito Federal no PIB da Indústria de Transformação entre os biênios 2007/2008 e 2017/2018

Em pontos percentuais (p.p.)



Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Santa Catarina se torna o maior produtor do setor Vestuário e acessórios

Na última década, o estado de Santa Catarina ultrapassou São Paulo no setor Vestuário e acessórios, se tornando o maior estado produtor do Brasil. Em valores correntes, São Paulo produzia, em média, R\$ 4,1 bilhões em produtos do setor Vestuário e acessórios, enquanto Santa Catarina produzia R\$ 2,5 bilhões, no biênio 2007/08.

Uma década depois, no biênio 2017/18, a produção de Santa Catarina aumentou para R\$6,6 bilhões (26,75% da produção nacional), em média, superando a produção de São Paulo, de R\$ 5,5 bilhões (22,57%), em média.

O estado do Rio de Janeiro subiu da quinta para a terceira posição entre os maiores estados produtores do setor Vestuário e acessórios, ultrapassando Minas Gerais e Paraná. O Rio de Janeiro passou a responder por 11,30% da produção nacional do setor no biênio de 2017/18, percentual que era de 5,95% no biênio 2007/08.

Os estados que mais ganharam importância para a produção da Indústria de Transformação brasileira, entre os biênios 2007/08 e 2017/18, foram: Bahia, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

A Bahia registrou o maior ganho, em pontos percentuais, na participação no valor adicionado da Indústria de Transformação (+1,45 p.p.). Entre 2007/08 e 2017/18, a participação da indústria baiana cresceu de 2,60% para 4,05%.

Esse ganho está associado principalmente à conquista de maior parcela da produção brasileira de Produtos de minerais não metálicos (como cimento, tijolos, vidro etc.); Máquinas e materiais elétricos; Borracha e material plástico; e Bebidas.

O segundo maior ganho em pontos percentuais coube a Pernambuco (+1,30 pp), o que levou sua participação na produção da Indústria de Transformação nacional a 2,84%. O estado conquistou

uma parcela maior da produção brasileira dos setores Veículos automotores; Outros equipamentos de transporte; Derivados do petróleo e biocombustíveis; e Produtos de metal.

O Paraná é o terceiro estado com o maior ganho de participação na produção da Indústria de Transformação brasileira na última década – de 6,89% para 8,15%. Tal desempenho se deve, sobretudo, ao crescimento dos setores Impressão e reprodução; Produtos de Madeira; Veículos automotores; e Celulose e papel.

Com o quarto maior aumento de participação na Indústria de Transformação, tem-se o estado do Rio Grande do Sul. O aumento de 1,23 p.p. está associado principalmente aos setores Máquinas e equipamentos; Derivados do petróleo e biocombustíveis; Celulose e papel; e Produtos de metal.

Em quinto lugar, entre os estados que mais ganharam relevância para a produção manufatureira brasileira está o Mato Grosso do Sul. O estado se tornou um dos mais importantes para a produção do setor de Celulose e papel na última década.

No biênio 2007/08, ele respondia por apenas 0,23% da produção brasileira do setor, percentual que subiu para 11,09% no biênio 2017/18. Dessa forma, o estado avançou da 14ª para a 3ª colocação no ranking nacional de maiores estados produtores do setor Celulose e papel.

Pernambuco e os estados do Sul ganham participação no setor Veículos Automotores

A produção brasileira de Veículos Automotores se desconcentrou regionalmente, na última década, com perda de importância do Rio de Janeiro, da Bahia e, principalmente, de Minas Gerais. Pernambuco e os estados da região Sul, com destaque para o Paraná, aumentaram suas participações no valor da produção do setor.

O estado de Minas Gerais perdeu 6,22 p.p. de participação na produção nacional de Veículos automotores, entre os biênios 2007/08 e 2017/18, enquanto Pernambuco e Paraná ganharam, respectivamente, 3,78 p.p. e 3,31 p.p.. Os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina também ganharam importância para a produção brasileira de Veículos automotores, com aumento de 1,56 p.p. e 0,97 p.p., respectivamente.

São Paulo praticamente manteve sua participação no setor e continua sendo o principal produtor, respondendo por 52,04% da produção nacional. O estado do Paraná subiu do 3º para o 2º lugar (com 13,85% da produção nacional), ultrapassando o estado de Minas Gerais (com 9,63%). Pernambuco cresceu do 10º para o 6º lugar entre os maiores estados produtores de Veículos automotores no período, devido ao aumento de sua participação na produção nacional de 0,28% para 4,06%.

São Paulo mantém liderança isolada na Indústria de Transformação

A queda da participação do estado de São Paulo na produção nacional não o fez perder a liderança absoluta entre os estados com maior produção da Indústria de Transformação. São Paulo respondeu por 38,14% do valor adicionado desse segmento industrial, na média de 2017/18. Esse percentual é quase 30 pontos percentuais acima do segundo colocado: Minas Gerais, com 10,10%.

Rio Grande do Sul e Paraná, que se encontram entre os cinco estados com maiores ganhos de importância para a produção manufatureira nacional,

mantiveram-se na terceira e quarta posição, respectivamente. Os demais estados que mais ganharam importância – Bahia, Pernambuco e Mato Grosso Sul – galgaram posições no ranking ao longo da última década.

O estado baiano trocou de posição com o estado do Amazonas e assumiu o sétimo lugar. Pernambuco ultrapassou Goiás e Espírito Santo, passando da 11ª para a 9ª posição, e Mato Grosso do Sul saltou do 18º para o 12º lugar.

Santa Catarina registrou o sexto melhor desempenho em ganhos de participação na produção da Indústria de Transformação e conquistou o quinto lugar que pertencia ao Rio de Janeiro, respondendo por 6,63% do valor adicionado nacional no biênio 2017/18, contra 5,44% do Rio de Janeiro.

Mato Grosso do Sul alcança terceira posição no ranking do setor Celulose e papel

A participação do estado de São Paulo na produção nacional de Celulose e papel caiu de 50,31%, no biênio 2007-08, para 32,01%, em 2017/18. Ainda assim, São Paulo continua sendo o maior produtor, seguido por Paraná, que responde por 14,03% da produção nacional.

A perda relativa de São Paulo se deve sobretudo ao crescimento de Mato Grosso do Sul, que saiu do 14º lugar no ranking dos maiores produtores de Celulose e papel, com 0,23% da produção nacional, para a 3ª posição, com 11,09% da produção nacional. Também merece destaque o crescimento da produção do Maranhão, cuja participação no total do Brasil subiu de 0,06% para 3,78%, levando o estado da 17ª para a 9ª posição.

O estado do Espírito Santo caiu da quarta posição para a oitava. A participação do estado diminuiu de 6,87% para 5,07% da produção nacional de Celulose e papel.

Estados produtores de petróleo estão entre os que tiveram as maiores perdas da produção industrial nos últimos 10 anos

Considerando a Indústria brasileira como um todo, composta pelos quatro segmentos (Extrativa, Transformação, Construção e SIUP), a dinâmica é, em geral, similar ao movimento de desconcentração da Indústria de Transformação.

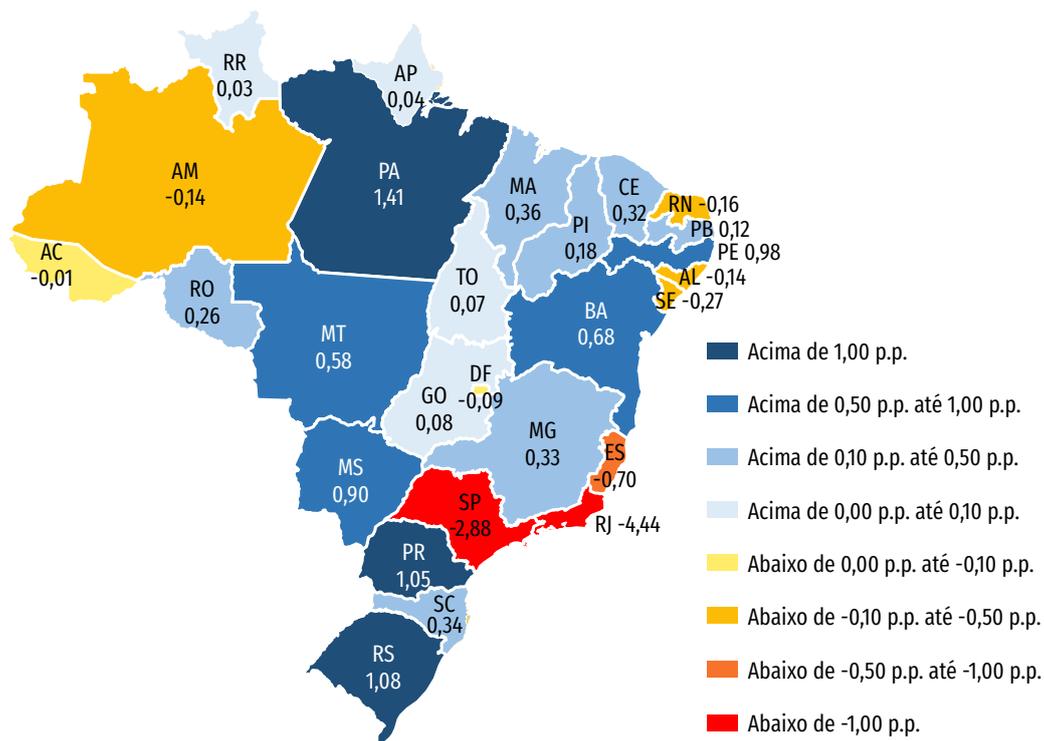
Há redução da participação da região Sudeste no PIB industrial total e um

aumento na participação das demais regiões, mas com algumas diferenças significativas em razão do comportamento da Indústria Extrativa.

Parte considerável dos estados que mais perderam participação no PIB da Indústria têm participação significativa do setor Extração de petróleo e gás natural no valor adicionado industrial: Rio de Janeiro; Espírito Santo; Sergipe e Rio Grande do Norte.

Figura 3 - Variação da participação dos estados e do Distrito Federal no PIB da Indústria entre os biênios 2007/2008 e 2017/2018

Em pontos percentuais (p.p.)



Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Ao longo da década (entre os biênios 2007/08 e 2017/18), os preços do petróleo no mercado internacional apresentaram forte volatilidade. Em 2007, o preço do barril de petróleo era de, em média, US\$ 71. Em 2012, ele atingiu US\$ 105, mas iniciou uma sequência de quedas a partir de 2014, atingindo US\$ 43, em 2016.

Desde então, o preço se recuperou parcialmente e atingiu US\$ 68, em 2018. Esse movimento desfavorável dos preços foi sentido pelo Rio de Janeiro e por todos os demais estados brasileiros produtores de petróleo, como Espírito Santo, Sergipe e Rio Grande do Norte.

O Rio de Janeiro apresentou a maior queda da participação no PIB da Indústria brasileira, de 4,44 p.p. entre os biênios 2007/08 e 2017/18. O estado registrou perda na participação nos quatro segmentos industriais (Extrativa, Transformação, Construção e SIUP).

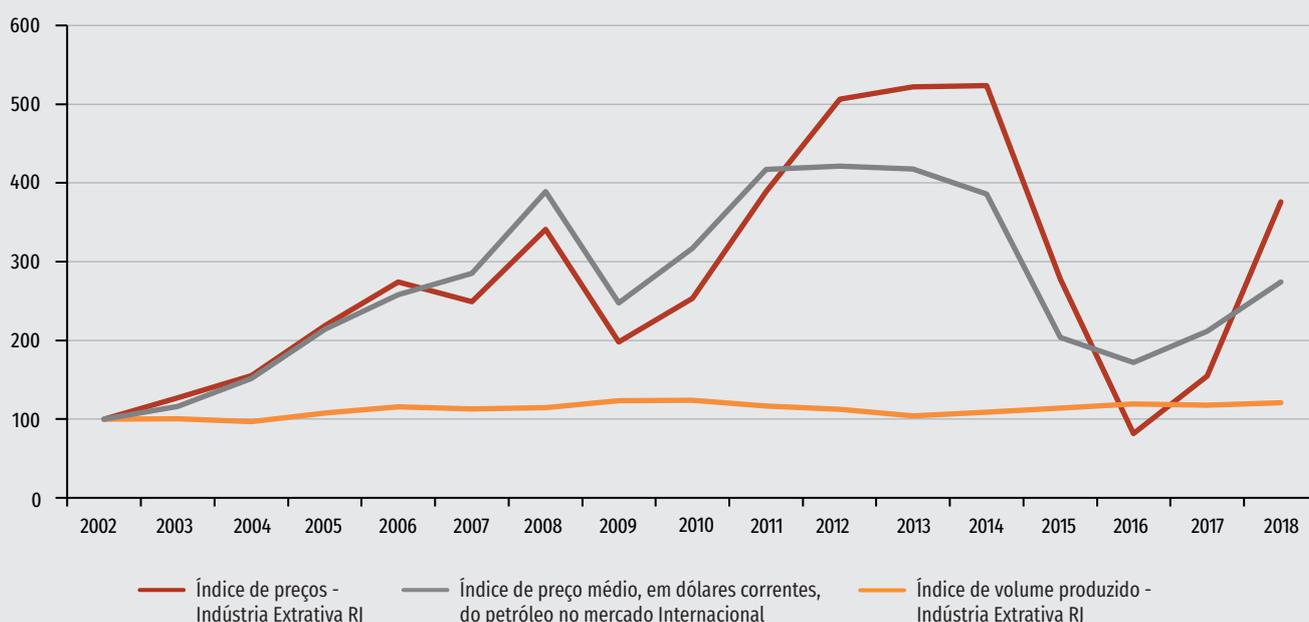
Chama atenção, no entanto, a perda de participação do Rio de Janeiro para a produção nacional da Indústria Extrativa. Ela caiu de 61,54% para 39,09%, em razão da queda no valor adicionado do setor Extração de petróleo e gás natural, que respondeu por quase um quarto (24,1%) do PIB industrial fluminense no biênio 2017/18.

Como ilustrado pelo Gráfico 1, o principal responsável pela redução do valor da Indústria Extrativa do Rio de Janeiro foi a queda nos preços. O setor Extração de petróleo e gás natural responde por 88% do valor da produção da Indústria Extrativa no estado. Desse modo, não surpreende que o preço médio do segmento industrial acompanhe as variações do preço internacional do petróleo.

Entre os biênios 2007/08 e 2017/18, o valor da produção da Indústria Extrativa no Rio de Janeiro, em reais, recuou 5,3%. Essa queda é explicada pela redução dos preços das mercadorias produzidas pelo segmento no período (-10%), o dobro (em termos absolutos) do crescimento do volume produzido pela Indústria Extrativa do estado (5%).

Gráfico 1 - Índice de preço e de volume produzido da Indústria Extrativa do Rio de Janeiro e índice de preço, em dólares, do petróleo no mercado internacional

Índice de base fixa - Base: Média de 2002=100



Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) - IBGE.

Quanto aos estados que ganharam participação na indústria, o Pará se destaca como o estado que mais ganhou espaço na produção industrial nacional (+1,41 p.p.), em razão do aumento do valor adicionado de sua Indústria Extrativa, particularmente, a extração de minerais metálicos. Entre os biênios 2007/08 e 2017/18, o valor da produção na Indústria Extrativa do Pará registrou alta, em reais, de mais

de 300%. Esse aumento é resultado de alta dos preços (172%), acompanhada de crescimento do volume produzido (76%).

Junto com o Pará, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Mato Grosso do Sul, formam o grupo dos cinco estados de melhor desempenho. No entanto, no caso desses quatro estados, o bom desempenho se deve, principalmente, à Indústria de Transformação. De todo modo, também merece destaque o aumento da importância dos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná para a Indústria de Construção brasileira.

São Paulo ganha importância para a Indústria Extrativa

Na Indústria Extrativa, ocorreu uma perda na participação do setor Extração de petróleo e gás natural e um aumento do setor Extração de Minerais Metálicos, que afetou as posições relativas dos estados na produção nacional.

Impulsionados pelos aumentos dos preços e da produção de minério de ferro, Minas Gerais e Pará registraram o maior crescimento na participação do valor adicionado da Indústria Extrativa brasileira. Minas Gerais aumentou sua participação de 6,76%, no biênio 2007/08, para 19,35%, no biênio 2017/18, enquanto o Pará viu a sua importância para a Indústria Extrativa nacional também crescer, de 5,10% para 15,97%, no mesmo período.

A primeira posição do ranking dos maiores estados produtores da Indústria Extrativa continua com o Rio de Janeiro, apesar do estado perder 22,45 p.p. na participação do segmento entre os biênios 2007/08 e 2017/18. No biênio 2017/18, o Rio de Janeiro respondeu por 39,09% da produção desse segmento industrial.

O Espírito Santo, que ocupava a segunda posição no biênio 2007/08, 10 anos depois, foi ultrapassado por Minas Gerais e Pará. A participação do Espírito Santo no PIB da indústria extrativa caiu de 10,03%, no biênio 2007/08, para 9,16%, no biênio em 2017/18.

Ao contrário dos demais estados brasileiros produtores de petróleo, São Paulo viu o setor de Extração de petróleo e gás natural crescer na última década. O aumento do volume produzido mais que compensou o comportamento desfavorável dos preços no período. Entre os biênios 2007/08 e 2017/18, o volume produzido pela Indústria Extrativa paulista cresceu 757%.

São Paulo, que respondia por apenas 1,06% do PIB brasileiro da Indústria Extrativa no biênio 2007/08, passou a representar 7,94% do PIB desse segmento no biênio 2017/18, aumento de 6,88 p.p.

Minas Gerais ultrapassa Rio de Janeiro e assume segundo lugar entre os maiores produtores industriais

Apesar da queda de participação na produção da Indústria de 33,56%, em 2007/08, para 30,68%, em 2017/18, o estado de São Paulo manteve a liderança absoluta no ranking das maiores indústrias. Entre os quatro segmentos da Indústria, o estado só não ocupa a primeira posição do ranking dos maiores estados produtores na Indústria Extrativa, posição ocupada pelo Rio de Janeiro. São Paulo responde por 28,59% da Indústria de Construção e por 18,38% dos SIUP.

Minas Gerais assumiu a segunda posição no ranking de maiores produtores industriais brasileiros, ultrapassando o Rio de Janeiro, em razão do desempenho negativo do estado fluminense, que perdeu participação nos quatro

segmentos industriais. A participação do estado mineiro no PIB industrial brasileiro ficou relativamente estável – era 10,44% no biênio 2007/08 e passou para 10,80% no biênio 2017/18 –, enquanto a participação do Rio de Janeiro caiu de 14,58% para 10,14%.

Os estados de Espírito Santo, Sergipe e Rio Grande do Norte também perderam espaço na produção nacional da Indústria. O estado do Espírito Santo caiu da 8ª para a 11ª posição entre as maiores indústrias; Rio Grande do Norte caiu da 14ª para a 17ª posição e Sergipe, da 16ª para a 21ª.

Em decorrência do forte crescimento da Indústria Extrativa, o Pará passou da 11ª para a 8ª posição no ranking dos estados com maior produção industrial. Também entre os estados com melhor desempenho, têm-se Rio Grande do Sul e Paraná que mantiveram a quinta e a quarta posição no ranking, respectivamente. O Pernambuco subiu da 12ª para a 10ª posição e o Mato Grosso do Sul, da 19ª para a 14ª.

Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul registraram os maiores ganhos de participação na Indústria de Construção

Na última década (entre os biênios 2007/08 e 2017/18), São Paulo e Rio de Janeiro registraram as maiores perdas de participação na produção da Indústria de Construção. A participação de São Paulo caiu de 30,54% para 28,59%. Ainda assim, o estado paulista manteve a primeira colocação no ranking. No caso do Rio de Janeiro, a participação na produção nacional da Indústria de Construção encolheu de 11,51% para 9,60%.

Minas Gerais ultrapassou o Rio de Janeiro e ocupou o segundo lugar no ranking desse segmento, com 9,70% da produção nacional. O Rio Grande do Sul registrou aumento de participação no valor adicionado da Construção de 5,04% para 6,17%, nos últimos 10 anos, passando a ocupar a quinta posição no ranking, que pertencia à Bahia. O Paraná manteve a quarta posição, com 6,64%.

Tabela 1 - Indústria Total

Participação dos estados e do Distrito Federal e das regiões geográficas no valor adicionado bruto a preços básicos

Estado	2007/2008		2017/2018		Variação	
	Participação	Ranking	Participação	Ranking	Pontos percentuais	Ranking
São Paulo	33,56%	1	30,68%	1	-2,88	26
Minas Gerais	10,44%	3	10,80%	2	0,36	9
Rio de Janeiro	14,58%	2	10,14%	3	-4,44	27
Paraná	6,38%	4	7,43%	4	1,05	3
Rio Grande do Sul	5,73%	5	6,81%	5	1,08	2
Santa Catarina	4,82%	6	5,16%	6	0,34	10
Bahia	3,58%	7	4,26%	7	0,68	6
Pará	2,15%	11	3,56%	8	1,41	1
Goiás	2,83%	9	2,91%	9	0,08	15
Pernambuco	1,61%	12	2,59%	10	0,98	4
Espírito Santo	3,05%	8	2,35%	11	-0,70	25
Amazonas	2,33%	10	2,19%	12	-0,14	22
Ceará	1,55%	13	1,87%	13	0,32	11
Mato Grosso do Sul	0,71%	19	1,61%	14	0,90	5
Mato Grosso	0,87%	15	1,45%	15	0,58	7
Maranhão	0,82%	17	1,18%	16	0,36	8
Rio Grande do Norte	1,04%	14	0,88%	17	-0,16	23
Distrito Federal	0,81%	18	0,72%	18	-0,09	20
Paraíba	0,57%	21	0,69%	19	0,12	14
Rondônia	0,35%	22	0,61%	20	0,26	12
Sergipe	0,84%	16	0,57%	21	-0,27	24
Alagoas	0,61%	20	0,47%	22	-0,14	21
Piauí	0,24%	24	0,42%	23	0,18	13
Tocantins	0,27%	23	0,34%	24	0,07	16
Amapá	0,09%	25	0,13%	25	0,04	17
Roraima	0,06%	27	0,09%	26	0,03	18
Acre	0,09%	25	0,08%	27	-0,01	19
Regiões Geográficas						
Norte	5,34%	4	7,00%	4	1,66	3
Nordeste	10,87%	3	12,93%	3	2,06	2
Sudeste	61,63%	1	53,97%	1	-7,66	5
Sul	16,94%	2	19,40%	2	2,46	1
Centro-Oeste	5,22%	5	6,70%	5	1,48	4

Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Tabela 2 - Indústria de Transformação

Participação dos estados e do Distrito Federal e das regiões geográficas no valor adicionado bruto a preços básicos

Estado	2007/2008		2017/2018		Variação	
	Participação	Ranking	Participação	Ranking	Pontos percentuais	Ranking
São Paulo	43,58%	1	38,14%	1	-5,44	27
Minas Gerais	10,60%	2	10,10%	2	-0,50	25
Rio Grande do Sul	7,28%	3	8,51%	3	1,23	4
Paraná	6,89%	4	8,15%	4	1,26	3
Santa Catarina	5,94%	6	6,63%	5	0,69	6
Rio de Janeiro	6,49%	5	5,44%	6	-1,05	26
Bahia	2,60%	8	4,05%	7	1,45	1
Amazonas	2,81%	7	2,93%	8	0,12	11
Pernambuco	1,54%	11	2,84%	9	1,30	2
Goiás	2,59%	9	2,76%	10	0,17	9
Ceará	1,52%	12	1,64%	11	0,12	10
Mato Grosso do Sul	0,48%	18	1,55%	12	1,07	5
Espírito Santo	1,98%	10	1,51%	13	-0,47	24
Mato Grosso	0,87%	14	1,26%	14	0,39	7
Pará	1,31%	13	0,86%	15	-0,45	23
Maranhão	0,61%	15	0,82%	16	0,21	8
Rio Grande do Norte	0,55%	16	0,54%	17	-0,01	16
Paraíba	0,55%	16	0,50%	18	-0,05	20
Alagoas	0,48%	18	0,35%	19	-0,13	22
Distrito Federal	0,36%	21	0,34%	20	-0,02	19
Rondônia	0,22%	22	0,30%	21	0,08	13
Sergipe	0,37%	20	0,30%	21	-0,07	21
Piauí	0,20%	23	0,19%	23	-0,01	17
Tocantins	0,08%	24	0,17%	24	0,09	12
Acre	0,06%	25	0,04%	25	-0,02	18
Amapá	0,04%	26	0,04%	25	0,00	14
Roraima	0,02%	27	0,02%	27	0,00	14
Regiões Geográficas						
Norte	4,54%	4	4,36%	5	-0,18	4
Nordeste	8,40%	3	11,24%	3	2,84	2
Sudeste	62,65%	1	55,19%	1	-7,46	5
Sul	20,10%	2	23,29%	2	3,19	1
Centro-Oeste	4,31%	5	5,91%	4	1,60	3

Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Tabela 3 - Indústria Extrativa

Participação dos estados e do Distrito Federal e das regiões geográficas no valor adicionado bruto a preços básicos

Estado	2007/2008		2017/2018		Variação	
	Participação	Ranking	Participação	Ranking	Pontos percentuais	Ranking
Rio de Janeiro	61,54%	1	39,09%	1	-22,45	27
Minas Gerais	6,76%	3	19,35%	2	12,59	1
Pará	5,10%	4	15,97%	3	10,87	2
Espírito Santo	10,03%	2	9,16%	4	-0,87	22
São Paulo	1,06%	10	7,94%	5	6,88	3
Bahia	4,01%	5	2,13%	6	-1,88	25
Rio Grande do Norte	3,12%	6	1,10%	7	-2,02	26
Goiás	1,14%	9	0,93%	8	-0,21	19
Amazonas	1,64%	8	0,73%	9	-0,91	23
Santa Catarina	0,35%	14	0,55%	10	0,20	4
Sergipe	1,93%	7	0,47%	11	-1,46	24
Paraná	0,32%	15	0,43%	12	0,11	7
Mato Grosso do Sul	0,20%	17	0,32%	13	0,12	6
Ceará	0,45%	13	0,31%	14	-0,14	18
Rio Grande do Sul	0,27%	16	0,31%	14	0,04	10
Maranhão	0,65%	12	0,30%	16	-0,35	20
Mato Grosso	0,12%	18	0,30%	16	0,18	5
Alagoas	0,88%	11	0,14%	18	-0,74	21
Paraíba	0,10%	19	0,10%	19	0,00	12
Pernambuco	0,02%	25	0,10%	19	0,08	8
Rondônia	0,04%	23	0,09%	21	0,05	9
Tocantins	0,05%	22	0,08%	22	0,03	11
Piauí	0,07%	21	0,06%	23	-0,01	15
Amapá	0,09%	20	0,02%	24	-0,07	17
Distrito Federal	0,02%	25	0,01%	25	-0,01	13
Roraima	0,02%	25	0,01%	25	-0,01	13
Acre	0,03%	24	0,00%	27	-0,03	16
Regiões Geográficas						
Norte	6,96%	3	16,90%	2	9,94	1
Nordeste	11,23%	2	4,71%	3	-6,52	5
Sudeste	79,39%	1	75,54%	1	-3,85	4
Sul	0,95%	5	1,29%	5	0,34	2
Centro-Oeste	1,48%	4	1,57%	4	0,09	3

Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Tabela 4 - Indústria de Construção

Participação dos estados e do Distrito Federal e das regiões geográficas no valor adicionado bruto a preços básicos

Estado	2007/2008		2017/2018		Variação	
	Participação	Ranking	Participação	Ranking	Pontos percentuais	Ranking
São Paulo	30,54%	1	28,59%	1	-1,95	27
Minas Gerais	8,43%	3	9,70%	2	1,27	1
Rio de Janeiro	11,51%	2	9,60%	3	-1,91	26
Paraná	5,37%	4	6,64%	4	1,27	1
Rio Grande do Sul	5,04%	6	6,17%	5	1,13	3
Bahia	5,34%	5	5,27%	6	-0,07	19
Santa Catarina	4,76%	7	4,74%	7	-0,02	14
Goiás	3,59%	8	3,80%	8	0,21	10
Pará	2,33%	10	2,77%	9	0,44	6
Pernambuco	3,13%	9	2,74%	10	-0,39	21
Ceará	2,24%	12	2,55%	11	0,31	9
Mato Grosso	1,41%	16	2,19%	12	0,78	4
Distrito Federal	2,31%	11	1,92%	13	-0,39	21
Espírito Santo	2,21%	13	1,77%	14	-0,44	24
Maranhão	1,75%	15	1,70%	15	-0,05	18
Mato Grosso do Sul	1,11%	18	1,62%	16	0,51	5
Amazonas	1,90%	14	1,19%	17	-0,71	25
Paraíba	0,83%	22	1,19%	17	0,36	8
Rio Grande do Norte	1,39%	17	1,13%	19	-0,26	20
Piauí	0,64%	24	1,02%	20	0,38	7
Sergipe	0,90%	20	0,85%	21	-0,05	15
Alagoas	0,85%	21	0,84%	22	-0,01	13
Tocantins	0,65%	23	0,66%	23	0,01	12
Rondônia	1,04%	19	0,60%	24	-0,44	23
Roraima	0,18%	27	0,27%	25	0,09	11
Amapá	0,30%	25	0,25%	26	-0,05	16
Acre	0,26%	26	0,21%	27	-0,05	16
Regiões Geográficas						
Norte	6,65%	5	5,94%	5	-0,71	4
Nordeste	17,06%	2	17,30%	3	0,24	3
Sudeste	52,69%	1	49,66%	1	-3,03	5
Sul	15,18%	3	17,55%	2	2,37	1
Centro-Oeste	8,42%	4	9,54%	4	1,12	2

Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Tabela 5 - Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)

Participação dos estados e do Distrito Federal e das regiões geográficas no valor adicionado bruto a preços básicos

Estado	2007/2008		2017/2018		Variação	
	Participação	Ranking	Participação	Ranking	Pontos percentuais	Ranking
São Paulo	18,72%	1	18,38%	1	-0,34	18
Paraná	12,42%	3	10,81%	2	-1,61	26
Rio de Janeiro	10,06%	4	9,41%	3	-0,65	20
Minas Gerais	17,22%	2	9,00%	4	-8,22	27
Pará	3,24%	9	7,07%	5	3,83	2
Bahia	6,11%	5	5,31%	6	-0,80	22
Rio Grande do Sul	4,36%	7	5,29%	7	0,93	9
Goiás	5,12%	6	3,80%	8	-1,32	25
Pernambuco	1,60%	15	3,17%	9	1,57	5
Ceará	1,97%	14	3,07%	10	1,10	7
Mato Grosso do Sul	2,04%	13	2,86%	11	0,82	10
Santa Catarina	3,77%	8	2,84%	12	-0,93	23
Maranhão	0,80%	21	2,64%	13	1,84	4
Rondônia	0,38%	23	2,39%	14	2,01	3
Mato Grosso	0,89%	19	2,05%	15	1,16	6
Rio Grande do Norte	0,82%	20	1,81%	16	0,99	8
Espírito Santo	2,15%	11	1,66%	17	-0,49	19
Amazonas	1,06%	17	1,52%	18	0,46	12
Sergipe	2,21%	10	1,45%	19	-0,76	21
Paraíba	0,90%	18	5,00%	20	4,10	1
Distrito Federal	2,07%	12	1,13%	21	-0,94	24
Piauí	0,08%	25	0,80%	22	0,72	11
Tocantins	1,07%	16	0,79%	23	-0,28	17
Alagoas	0,72%	22	0,71%	24	-0,01	16
Amapá	0,03%	27	0,47%	25	0,44	13
Roraima	0,13%	24	0,21%	26	0,08	14
Acre	0,08%	25	0,15%	27	0,07	15
Regiões Geográficas						
Norte	5,99%	5	12,60%	4	6,61	1
Nordeste	15,21%	3	20,16%	2	4,95	2
Sudeste	48,14%	1	38,45%	1	-9,69	5
Sul	20,54%	2	18,94%	3	-1,60	4
Centro-Oeste	10,11%	4	9,84%	5	-0,27	3

Fonte: CNI, com base em dados do Sistema de Contas Regionais (SCR) – IBGE.

Visite a ferramenta interativa **Perfil da Indústria nos Estados** e conheça as principais características das indústrias de cada estado e do Distrito Federal: <https://perfilindustria.portaldaindustria.com.br/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2021/2/nota-economica/>

Documento concluído em 28 de abril de 2021.

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente de Economia: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Renato da Fonseca, Samantha Cunha e Danilo Cristian da Silva Sousa | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Marcio Guarany

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

